



AÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS AOS ALUNOS DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL 25 DE JULHO DO MUNICÍPIO DE IJUÍ/RS.¹

Milena Paola Bauer², Suelen Maria Kreme de Paula³

¹ Projeto desenvolvido na disciplina de Projeto Integrador: Processo Saúde-Doença, realizado com alunos dos cursos da área da saúde, do terceiro semestre da Graduação Mais da UNIJUI.

² Estudante do curso de Fisioterapia da Unijuí.

³ Estudante do curso de Fisioterapia da Unijuí.

1. OBJETIVOS

1.1 Objetivo Geral:

Desenvolver ações educativas sobre primeiros socorros para estudantes do Curso Técnico de Móveis da Escola 25 de Julho, com o intuito de ampliar o conhecimento e qualificar as manobras de primeiros socorros desenvolvidas por leigos.

1.2 Objetivo específico:

- Analisar os resultados obtidos na devolutiva do questionário realizado pelos alunos;
- Entender qual a percepção que os mesmos possuem sobre primeiros socorros;
- Listar as consequências causadas pelo despreparo do indivíduo socorrista;
- Realizar uma ação educativa prática com os alunos, e um manual contendo informações acerca do assunto trabalhado, dos contatos a serem acionados e segurança do socorrista e da vítima.

2. JUSTIFICATIVA

A expressão primeiros socorros é usada para caracterizar procedimentos adotados com a finalidade de preservar vidas sob riscos iminentes ou em condições de emergência e urgência. O próprio nome, primeiros socorros sugere que, como o cuidado imediato e procedimentos de emergência devem ser prestado a uma pessoa, vítima de algum tipo de acidente ou mal súbito, cujo sua vida esteja em perigo, a fim de se manter os sinais vitais e



não agravar mais suas condições, aplicando-se medidas até a chegada do socorro especializado, evitando o agravamento do quadro (BRASIL, 2003)

As lesões traumáticas, estão entre as principais causas de incapacidade e morte em todas as regiões e países. Apenas no Brasil, anualmente, cerca de 1 milhão de pessoas são feridas e mais de 40 mil são mortas, segundo o Ministério da Saúde (2017). Em junta análise, as estatísticas recentes da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) estimam que 15 bebês morreram engasgados por dia, durante o ano de 2022. Já um estudo realizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) que ocorreu durante os anos de 2009 a 2019, notificou 2.148 óbitos de crianças de 0 a 9 anos, vítimas de engasgos, tendo em vista que mais de 7% dos casos ocorreram com bebês de até 1 ano de idade (JANNUZZI, 2018)

Os acidentes são a principal causa de morte entre crianças de 1 a 14 anos no Brasil, cerca de mais de 3.300 meninos e meninas foram vítimas fatais e outras 112 mil crianças ficam internadas em estado grave. Os acidentes no trânsito são a principal causa de morte entre crianças de 5 a 14 anos no país, já o afogamento é a principal causa na idade entre 1 a 4 anos e a sufocação a principal causa de morte acidental de bebês de até um ano de idade. Esses incidentes podem ocasionar obstrução esofágica, hemorragias, paradas cardiorrespiratórias, entre outros, os quais podem ser evitados ou minimizados através de ações de primeiros socorros imediatas (CRIANÇA SEGURA, 2020).

Em 2015, cerca de 1,2% dos adultos internados nos Estados Unidos, sofreram uma parada cardiorrespiratória dentro do hospital, esses resultados seriam significativamente melhores se os socorros fora do hospital fossem mais qualificados. Menos de 12% da população mundial possuem um Desfibrilador Automático Externo para aplicar antes da chegada do serviço especializado, 40% dos adultos recebem a ressuscitação iniciada por leigos, tendo em vista que isso salvaria um percentual maior de vidas, o dano que uma pessoa leiga pode causar ao realizar uma manobra socorrista é muito mais baixo comparado com não reagir perante a situação. Estudantes no ensino fundamental e no ensino médio devem ser treinados para fornecer a Reanimação cardiorrespiratória de alta qualidade, visto que, nesta idade, contribuem com a disseminação das informações. (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2020).

Através dos dados supracitados, qualifica-se a importância da ação de primeiro socorro e a capacitação do cidadão que irá realizá-la, no qual os procedimentos têm como

objetivo manter os sinais vitais e evitar a piora do quadro, estas medidas podem vir a interromper ou reduzir os potenciais danos causados. Segundo o cardiologista Márcio Sturmer, 40% das mortes súbitas poderiam ser evitadas se a população fosse mais consciente. Medidas simples, realizadas de forma organizada podem salvar vidas (STURMER, s/d).

Levando em consideração a problemática, foi sancionada dia 04/10/2018 a Lei Lucas (13722/18) que tem como intuito de minimizar a mortalidade infantil por acidentes no ambiente escolar. Esta obriga as escolas públicas, privadas e espaços de recreação infantil a se prepararem para atendimento de primeiros socorros. Tendo em vista que os ambientes escolares necessitam estar preparados para enfrentar situações que dependem do atendimento imediato, emerge a indagação de qual seria a conduta correta a se tomar perante situações. A educação em saúde, são práticas articuladas ao longo da história, nos dias atuais faz-se necessário para proporcionar um elo entre o saber científico e o corriqueiro. A orientação aos educadores e educandos tende a relacionar-se principalmente com a prevenção de acidentes, e evitar agravos através de conhecimentos básicos. Assim a capacitação em primeiros socorros se torna indispensável (BRASIL, 2018).

Nesse sentido, surge o Programa Saúde na Escola (PSE), que foi instituído em 5 de dezembro de 2007, pelo Decreto nº 6.286, sendo regulado pela Portaria Interministerial nº 1.055 de 25 de abril de 2017. Este, é uma ação intersetorial, criada pelo Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, que tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento saudável dos estudantes da rede pública de ensino da educação básica, por meio de ações entre profissionais da saúde (Atenção Primária) e profissionais da educação, dessa forma, fortalecendo as ações contra a vulnerabilidade, amplificando o acesso aos serviços de saúde e proporcionando uma melhoria na qualidade de vida (BRASIL, 2017).

Através desse ponto de vista é que desenvolve o trabalho no módulo Processo Saúde-Doença, referente a disciplina de Projeto Integrador. Que se justifica devido ao pouco conhecimento da população em ações de primeiros socorros, resultante em mortes ou danos que poderiam ser evitados. O mesmo irá abordar manobras e ações essenciais para a prevenção da vida, trazendo saberes sobre as condutas de primeiros socorros aos estudantes da rede pública, no qual eles poderão disseminar as informações para a comunidade em que estão inseridos, produzindo desse modo conhecimentos que auxiliarão na redução dos altos índices de morbidade e mortalidade.

3. REVISÃO DE LITERATURA

Se considera como educação em saúde, espaços de produção e aplicação de saberes destinados ao desenvolvimento humano, tendo em vista o papel de relevância nas ações de educação e promoção da saúde desenvolvidas dentro do ambiente escolar, de modo a garantir a formação integral dos alunos. Desse modo, a escola se torna um espaço essencial para desenvolver o conhecimento comum e a integração com as comunidades, pois nela encontra-se grande parte da população que manifesta desejo em aprender e que possui capacidade de disseminar informações importantes, portanto, é o cenário ideal para promoção em saúde. Como facilitadora, a escola deve oferecer elementos e ações para que os alunos e a comunidade se apropriem de todo o conhecimento científico sobre a saúde integral, de forma que possa identificar e conhecer os fatores de risco determinantes do processo saúde-doença (PAES; PAIXÃO, 2016).

Dentro do campo de ensinar sobre saúde, surge a temática primeiros socorros, que são os procedimentos imediatos prestados à vítima, a fim de estabilizar os sinais vitais e evitar complicações até o socorro especializado chegar. No ambiente escolar acidentes são comuns, tanto em crianças como em adultos, podendo acarretar lesões, sendo assim, ações de educação em saúde não podem ser dispensadas nas escolas. A capacitação na área deve ser repassada aos professores, mas também aplicada aos estudantes, assim, quando se depararem com uma situação de urgência ou emergência dentro ou fora do ambiente escolar poderiam prestar das suas aptidões para executar manobras com o intuito de estabilizar os sinais vitais, além de que as habilidades adquiridas podem se estender aos familiares e comunidade em geral através destes, e assim formando um círculo maior de conhecimentos (COELHO, 2015).

Sobre a mesma perspectiva, surge a Lei Lucas (13.722/18), a qual foi sancionada dia 04/10/2018 devido ao menino Lucas Begalli, que morreu engasgado em um passeio escolar, os professores e os demais alunos não souberam como agir e não conseguiram evitar o final trágico, devido isso, tornou-se obrigatório que todos os professores de escolas, públicas, privadas e espaços de recreação infantil tenham conhecimento sobre primeiros socorros para evitar novas tragédias (BRASIL, 2018).

Aponta-se que, qualquer pessoa com conhecimentos sobre primeiros socorros, poderá prestar a ação interferente, sendo conduzida com serenidade, compreensão e confiança. Se faz necessário uma ordem de funções, na qual se inicia contatando o serviço de atendimento emergencial do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, SAMU (192), ou do corpo de Bombeiros (193) a seguir, conduzir ações necessárias a fim de salvar uma vida e prevenir danos maiores até a chegada do atendente. Manter a calma e impedir que testemunhas removam ou manuseiem o local do acidente ou o acidentado. Ser uma via de informações entre o serviço de atendimento emergencial e, sempre avaliar seus limites físicos e de conhecimento, agindo somente até o ponto de conhecimento (BRASIL, 2003).

Existem acidentes que são mais habituais de acontecerem, e que através de manobras estudadas podem interromper o ato ou proporcionar um ambiente mais seguro até a chegada dos socorristas. A obstrução esofágica, ou engasgo, é um exemplo, a mesma ocorre quando um objeto ou alimento se prende no esôfago, dificultando a passagem ou liberação do tubo digestivo. A manobra de Heimlich foi desenvolvida por Robert Heimlich, que estudou o funcionamento do engasgo. No momento em que a pessoa está engasgada o esôfago é obstruído e comprime assim as vias aéreas, a dificuldade na respiração pode levar a uma parada respiratória, a manobra consiste em proporcionar à vítima a liberação do objeto ou alimento e retorno de sua respiração normal (SOUSA, 2014)

Segundo o autor supracitado, em manobras em adultos, o socorrista se posiciona próximo a região dorsal da vítima, mantendo uma distância, e posiciona seus braços abaixo dos da vítima. Localiza-se então a cicatriz umbilical com o dedo indicador de uma das mãos e a outra fica fechada com o polegar para dentro acima desse dedo; a mão que marca a cicatriz umbilical passa a ficar no ombro da vítima. Deve-se executar movimentos rápidos em forma da letra “J” com cinco golpes, com um ciclo a vítima provavelmente já tenha conseguido induzir a liberação da obstrução, caso necessite outra sequência, deve ser feita em decúbito dorsal.

Quando a obstrução ocorre em crianças entre 2 e 8 anos, ela deve ser sentada entre as pernas do socorrista, com o olhar para baixo. A mão do socorrista deve ficar sobre o esterno e fazer golpes de manivela no dorso com a mão inclinada, cinco vezes, assim o objeto será expelido de forma rápida. Com bebês de 0 a 1 ano e 11 meses, deve-se colocar a criança sobre o antebraço em decúbito ventral, de maneira em que a mão do socorrista fique aberta com os



dedos abertos e côncavos, segurando o rosto da criança. Com a outra mão, aplica-se 5 golpes sem manivela, no dorso em direção ao apêndice xifóide, através das costas do bebê (SOUSA, 2014).

Outro acidente recorrente em escolas, são as convulsões. Existem diversas causas, que geram uma convulsão. Entre elas, hemorragia, intoxicações por produtos químicos, falta de oxigênio no cérebro (hipóxia cerebral) e efeitos colaterais provocados por medicamentos e doenças, como a epilepsia, tétano, meningite e tumores cerebrais (BRASIL, 2004). Para identificar uma convulsão, deve-se atentar aos sintomas de agitação e contrações espasmódicas incontroladas. A vítima pode falar de modo confuso e apresentar tontura. O manejo do mesmo se inicia com o afastamento dos objetos próximos à vítima, depois, posicione-a em decúbito lateral, para que ela não aspire líquidos corporais, em seguida, afrouxe a roupa e não restrinja fisicamente seus movimentos, mas o proteja a região craniana de traumas. Após a crise convulsiva, orienta a vítima a repousar até que o serviço especializado se faça presente (KARREN, 2013).

Em consonância, surgem as hemorragias, que são causadas pela perda de sangue resultado por um trauma, ferimento ou corte, acometendo tanto a parte externa quanto a interna do corpo humano resultando no rompimento de artérias, veias ou capilares. Se não houver a interrupção desse extravasamento, o equilíbrio sanguíneo do organismo fica comprometido, as hemorragias graves não tratadas resultam em estado de choque e morte, já as lentas e crônicas, por exemplo, por meio de uma úlcera, causam anemia (HAUBERT, 2018).

Nesses casos, os primeiros socorros visam o estancamento do sangue e diminuição do desequilíbrio sanguíneo metabólico do acidentado. A manobra mais eficaz para a suspensão do sangramento, na maioria das vezes, é pressionar o local do acidente. Manter uma pressão direta, usando um curativo simples para conter a hemorragia é o método mais indicado, porém, se não for possível, deve-se utilizar um curativo compreensivo e elevar, a um nível superior ao do coração, a parte atingida, se caso a elevação do segmento proporcionar dor, ou se houver suspeita de lesão interna ou fratura, a mesma deve ser anulada. Caso a hemorragia continue, pode-se optar pela técnica do ponto de pressão, na qual consiste em comprimir a artéria lesada contra o osso mais próximo, com o intuito de diminuir a afluência de sangue na região lesada (HAUBERT, 2018).

Outro acidente, bastante recorrente e que necessita de atendimento imediato é a parada cardiorrespiratória, que ocorre quando uma pessoa para de respirar, conseqüentemente, o coração para de bater, fazendo com que o sangue não chegue a todos os órgãos do corpo e se tornando risco de vida. A parada cardiorrespiratória pode ocorrer repentinamente e por vários motivos, mas é mais comum em pessoas com doenças cardíacas, insuficiência respiratória ou pessoas que sofreram acidentes graves. Ela se trata de uma emergência porque pode levar à morte em poucos minutos, portanto, se a pessoa não estiver respirando, é importante iniciar a RCP (reanimação cardiopulmonar) e chamar o socorro médico o mais rápido possível. Antes da parada cardiorrespiratória acontecer, existem alguns sintomas que podem alertar para essa possibilidade, como: dor forte no peito, que irradia para o abdômen ou costas, dor forte de cabeça, falta de ar ou dificuldade em respirar, visão turva ou embaçada e suores frios e palpitações. Para identificar se a vítima está tendo uma PCR, avalie se está respirando colocando o rosto no nariz e na boca para ouvir os sons da respiração. Olhe para o peito para ver se ele está fazendo o movimento de sobe e desce, e então inicie a Reanimação Cardiopulmonar (RCP) (REIS, 2022).

A manobra de RCP inicia-se com o socorrista se posicionando de joelho ao lado da vítima, após, deve-se localizar o esterno, osso que está entre os dois mamilos, apoie a palma de uma das mãos sobre a metade inferior do esterno, coloque a outra mão sobre a primeira, com os dedos entrelaçados, mas cuidando para que não fique em contato com o peito, mantenha os braços esticados, com os ombros diretamente sobre as mãos, formando um ângulo de 90° graus, efetue a compressão sobre o esterno da vítima (100 a 120 compressões por minuto). A força da compressão deve se dar pelo peso do tronco do socorrista, esta, deve ser aliviada completamente sem que o socorrista retire suas mãos do tórax da vítima. A execução pode ser parada apenas diante da chegada do socorro especializado, presença de sinais de vida, cansaço extremo do socorrista ou ordem de um profissional da saúde (ANDRADE, 2020).

A primeira medida a ser tomada em casos de emergências e urgências é acionar o SAMU (Serviço Móvel de Urgência) 192, outros contatos podem ser acionados juntamente ou isoladamente, a Polícia Militar 190, Bombeiros 193, Defesa civil 199. O serviço oferece orientação remota, supervisão médica e despacho de unidades móveis com equipes capacitadas para prestar atendimento no local do acidente, como em ambulâncias. As centrais

de vigilância atendem ligações a qualquer hora do dia e as unidades prestam atendimentos nas residências, vias públicas e unidades de saúde pelos (BRASIL, 2022).

A segurança do socorrista é algo de suma importância, tendo em vista que se não tomar os devidos cuidados ele pode se tornar a próxima vítima. Quando alguém sofre um acidente a primeira medida a ser realizada é verificar os riscos que o socorrista pode sofrer, em determinados acidentes pode haver a presença de fumaça, fios elétricos, fogo, ou inflamáveis, nestes casos deve-se acionar o socorro especializado. Em casos que não há riscos para acessar a vítima, o socorrista deve se proteger contra doenças transmissíveis pelo contato com sangue e secreções, usando máscara e luvas, porém, não é sempre que os equipamentos estão acessíveis no momento, portanto deve-se improvisar, podendo utilizar roupa para substituir uma máscara e sacos plásticos para as luvas (LOPES, 2022).

4. METODOLOGIA

4.1 Tipo de pesquisa:

Para a construção deste projeto acadêmico será empregado o método qualitativo, sendo que este permitirá uma análise mais aprofundada dos conhecimentos subjetivos sobre primeiros socorros dos alunos do curso técnico em móveis da escola técnica 25 de julho, e o critério dos mesmos sobre o tema. Sendo aplicado um formulário com perguntas que instigam o conhecimento sobre os cuidados imediatos, dessa forma, conseguiremos ter uma base real do público alvo, e dos saberes que eles possuem. Visando aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

4.2 Sujeitos:

O trabalho referido ao demandante ocorreu em uma escola técnica na qual se localiza em um bairro que não apresenta Unidade Básica de Saúde. A escola foi criada no dia 17 de novembro de 1960, por meio do Decreto de Criação nº11781, denominando-se Escola de Ensino Técnico Industrial. O corpo docente atual possui 116 professores e aproximadamente 1420 alunos (IJUÍ, s/d). Além das turmas de ensino médio (primeiros, segundos e terceiros anos) existem os cursos técnicos, divididos em quatro setores, eletrotécnica, mecânica, sistemas de informação e o técnico em madeira e mobiliário. Este último, o qual será

abordado no presente trabalho, possui aproximadamente 20 alunos matriculados, com idade entre 17 e 49 anos, maioritariamente do sexo masculino (ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL 25 DE JULHO, 2023).

4.3 Desenvolvimento:

No dia 6 de junho, na Escola Técnica Estadual 25 de Julho, especificamente com a turma do técnico em móveis, foi realizada a nossa ação prática. Iniciamos fazendo a entrega do Manual Básico de Primeiros Socorros, cujo qual foi deixado na escola, como material complementar. Este abrangia os assuntos abordados no decorrer do trabalho, sendo eles, os números de emergência, a especificação de como realizar as manobras de desengasgo, de reanimação cardiorrespiratória, como estancar um sangramento e como identificar e reagir perante a convulsões.

No decorrer da ação, como complemento ao manual, foi demonstrado as manobras de desengasgo e de reanimação cardiorrespiratória em crianças e adultos, a qual foi realizada nos manequins de treinamento, disponibilizados pela universidade, em seguida, os alunos tiveram a oportunidade de testar seus conhecimentos nos mesmo, tendo o auxílio de profissionais, que observaram suas ações e sanaram dúvidas. Por fim, foi abordado informações pertinentes, como mitos e verdades sobre convulsões e hemorragia.

Considera-se que a ação trouxe uma carga de aprendizado e contemplou os conhecimentos prévios de cada indivíduo. Assim, estes alunos estão previamente preparados para agir perante situações de acidente que possam ocorrer no cotidiano, dentro de suas famílias e na sociedade, evitando possíveis óbitos, graças aos primeiros socorros, prestados com qualidade e efetividade.

5. RESULTADOS

A partir de pesquisas de campo, realizadas através de um formulário físico entregue aos alunos do curso técnico de móveis da Escola 25 de Junho, juntamente com as informações obtidas através de discussões na ação prática de primeiros socorros, obtivemos informações e relatos válidos sobre a visão do público acerca do assunto trabalhado. Os dados variam desde a idade, sexo, atitudes perante à engasgos, acidentes vasculares cerebrais, convulsões e

hemorragias, percepção da importância sobre manobras de interferência, até relatos sobre acidentes que necessitaram da ação imediata de primeiros socorros.

Através dos formulários, obtivemos 7 retornos, destes foi predominante o sexo masculino, com 57% das respostas. As idades, independente do sexo, variam de 17 à 49 anos. Referente ao acidente de engasgo, cerca de 5 alunos relatam saber como agir perante a este, essa manobra é de suma importância e utilidade, visto que, os acidentes acontecem principalmente onde não há profissionais da saúde, necessitando assim, da interferência de cidadãos leigos. Pode-se afirmar, que a mesma é uma técnica rápida e de baixo custo, uma vez que não requer experiência profissional para executá-la. Previne de complicações, como a queda do nível de oxigênio para os sistemas do corpo, podendo levar a uma parada cardiorrespiratória e até mesmo a morte causada pela asfixia, além de ajudar a promover uma maior expectativa de vida para a população geral, tendo impacto significativo no suporte básico de vida (LEANDRO, *et. al.*, 2022).

De acordo com os alunos entrevistados, cerca de mais da metade considera saber identificar uma convulsão, porém não sabe como reagir, o que implica diretamente na saúde da vítima. A convulsão é definida como um aumento excessivo da atividade elétrica neuronal do cérebro, o que gera sinais e sintomas involuntários e súbitos, tais como mudanças na consciência, ou eventos motores, sensitivos/sensoriais, autonômicos ou psíquicos. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde) estima que 10% da população mundial sofre com crises convulsivas. Saber como reagir a essas crises possibilita a preservação da vida e impede possíveis traumas relacionados ao evento, dando ênfase na obstrução de vias aéreas. Quando não é adequadamente tratada, caracterizando o atendimento prejudicial de pessoas mal informadas, a vítima que está convulsionando, apresenta risco maior de morte súbita e comorbidades físicas, psíquicas e sociais (SANTOS, *et al.*, 2020).

Diante do resultado das entrevistas, cinco alunos afirmaram saber estancar sangramentos, tendo em vista que o sangramento é uma das maiores causas de morte por trauma (SILVEIRA, 2018), visa-se a importância do conhecimento dos procedimentos necessários para conter uma hemorragia. O curso técnico em móveis, do qual os alunos estão inseridos, está em constante contato com objetos cortantes, estando sujeitos a acidentes, assim, o conhecimento nas técnicas de estancamento são pertinentes, pois uma hemorragia interna, não controlada, pode levar a morte em minutos. Os alunos conhecem as

recomendações para o que se deve ou não fazer diante de um episódio de hemorragia, podendo assim, conte-lá até o serviço especializado chegar, caso o sangramento não estanque (INBRAEP, 2020).

Segundo os estudantes o tema primeiro socorros é um assunto de suma importância dentro de uma escola e de outros ambientes, visto que a escola é a instituição social onde ocorrem inúmeras trocas de conhecimentos, e com isso a educação permite a conscientização das temáticas importantes sobre a saúde, dentre elas noções de primeiros socorros (FONTOURA, s/d). Preparar a população para os primeiros socorros é fundamental para que se torne mais capacitada, de 0 a 10, os alunos classificaram primeiros socorros como grau de importância 9,7, concordante com os estudos supracitados. Dado satisfatório, visto que, o conhecimento em primeiros socorros pode salvar vidas, e todos estão sujeitos a passar por alguma intercorrência durante a vida, e neste momento, saber o que fazer e não fazer é valioso (SINDIHOSPA, 2022).

Dos sete alunos entrevistados, dois afirmaram que seus filhos, menores de um ano de idade, se engasgaram e foi necessário a interferência, sendo necessário o uso da manobra de heimlich, dado este, que se mostra alarmante, visto que, este número representa um terço dos estudantes, e estão concordantes ao estudo de COSTA *et al*, (2021), o qual, mostra que 40% dos acidentes domésticos envolvendo crianças, são a obstrução esofágica, e por consequência é uma das maiores causas de morte no Brasil.

5.1 Considerações finais:

Ao longo desse semestre trabalhamos em cima do tema “Ações de primeiros socorros aos alunos da Escola Técnica Estadual 25 de Julho do município de Ijuí/RS”. Ao chegarmos ao fim do projeto, concluímos que o conhecimento perante primeiros socorros são de suma importância para a sociedade, pois os procedimentos têm como objetivo manter os sinais vitais e evitar a piora do quadro, estas medidas podem vir a interromper ou reduzir os potenciais danos causados, como a morte, promovendo dessa forma uma maior expectativa de vida para a população em geral.

Nos deparamos também com os acidentes mais habituais, os quais são o engasgo que é quando ocorre a obstrução das vias respiratórias; a parada cardiorrespiratória que se trata da perda súbita e inesperada de função cardíaca, respiração e consciência; a hemorragia que é o

escape de sangue por um vaso sanguíneo rompido, para dentro ou fora do corpo; a convulsão designada como uma contratura involuntária da musculatura, que provoca movimentos desordenados. Os acidentes estudados estão intimamente interligados com os cursos de enfermagem, biomedicina e fisioterapia o qual os integrantes do projeto estão cursando.

Ademais, através do trabalho, aprendemos como reagir diante a estes imprevistos, desde o primeira interação com a vítima, na qual deve-se imediatamente contatar o serviço de emergência especializado, podendo ligar para o Serviço de Atendimento Móvel (SAMU), o Corpo de Bombeiro e a Polícia Militar e Civil. Em seguida priorizar a segurança do socorrista, ficando atento com a presença de fumaça, fios elétricos, fogo, ou inflamáveis, além de se proteger contra doenças transmissíveis pelo contato com sangue e secreções e por fim como realizar as manobras de desengasgo e de reanimação cardiopulmonar, como estancar um sangramento e como identificar e reagir perante a convulsões e acidentes vasculares cerebrais.

Em análise, por meio das pesquisas de campo e da ação prática, conseguimos compreender melhor a percepção de primeiros socorros dos alunos do curso técnico de móveis. Destaca-se das respostas obtidas o seus conhecimentos iniciais perante aos acidentes trabalhados, a classificação da importância de ações de primeiros socorros, os quais designaram como muito importante e válido para a comunidade, se mostrando participativos e interativos e os relatos de acidentes que presenciaram em seu meio social.

Em consonância, os assuntos trabalhados interligam-se diretamente com as disciplinas do módulo, no qual há presente a relação do patológico visto nas matérias estudadas durante o semestre e do processo saúde e doença trabalhados na disciplina do projeto, no qual abrange a promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde, e a educação em saúde, com o objetivo na integração da comunidade. Foi possível relacionar o trabalho com as disciplinas de: Saúde Coletiva, que trata da educação em saúde, Morfofisiologia e Processos Patológicos Gerais dos Sistemas Cardiovascular e Respiratório, onde compreendemos as alterações patológicas da obstrução esofágica, da parada cardiopulmonar, e da hemorragia, juntamente com as divergências causadas no organismo, além das matérias específicas que nos ajudam a identificar essas alterações através de exames e sintomas apresentados pelos pacientes, bem como apresentar todas alternativas que auxiliem-o no processo de controle ou cura.



6. BIBLIOGRAFIA:

ANDRADE, Gabriel. **Noções Básicas de Primeiros Socorros**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em:

<https://portal.ufrj.br/Cartilha-Noco-es-de-Primeiros-sSocorros-e-Principais-Emergencias.pdf>.

Acesso em: maio, 2023

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques das Diretrizes de RCP e ACE**. [S.l.], 2020. Disponível em: das diretrizes de rcp e ace. Acesso em: abr, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa saúde nas Escolas**. Brasília, 2015. Disponível em: file:///C:/Users/Motion/Downloads/O_estresse_no_trabalho_do_professor.pdf. Acesso em: abr, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Acidente Vascular Cerebral**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/avc> Acesso: maio, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Convulsão**, Brasília, 2004. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/convulsao/>. Acesso em: abr, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. **Manual de Primeiros Socorros**, Brasília, 2003. Disponível em: <https://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirossocorros.pdf> Acesso em: abr, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Saúde na Escola**. Brasília, s/d. Disponível em: Legislação Informatizada - LEI Nº 13.722, DE 4 DE OUTUBRO DE 2018 - Publicação Original. Acesso em: abr, 2023.

BRASIL, Ministério da saúde. **Samu 192: saiba quando acionar o serviço de urgência**. Brasília, 2022. Disponível em: SAMU 192: saiba quando acionar o serviço de urgência. Acesso em: maio, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Tempo precioso: minutos podem salvar vidas – 29/10, Dia Mundial do AVC (Acidente Vascular Cerebral)**. Brasil, s/d. Disponível

em: <https://bvsmis.saude.gov.br/tempo-precioso-minutos-podem-salvar-vidas-29-10-dia-mundi-al-do-avc-acidente-vascular-cerebral/>. Acesso em: jun, 2023.

BRASIL. Presidência da República. **LEI Nº 13.722, DE 4 DE OUTUBRO DE 2018**. Brasília, 2018. Disponível em: L13722. Acesso em: abr 2023.

CRIANÇA SEGURA. **Entenda os acidentes**. [S.l.], 2020. Disponível em: Entenda os acidentes - Criança Segura. Acesso em: abr, 2023.

COELHO, Jannaina. **Ensino de Primeiros Socorros nas escolas e sua eficácia**. Tocantins, 2015. Disponível em: https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/76/Artigo_7.pdf. Acesso em: abr, 2023.

COSTA, Iara; *et al.* **Estudo descritivo de óbitos por engasgo em crianças no Brasil**. Paraíba, 2021. Disponível em: http://revistadepediatricasoperj.org.br/detalhe_artigo.asp?id=1166 Acesso em: jun, 2023.

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL 25 DE JULHO. Rio Grande do Sul, 2023. Disponível em: <https://escola25dejulho.com.br/> Acesso em: abr, 2023.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: ago. 2022.

HABRAT, Dorothy. **Como fazer a manobra de Heimlich em adultos ou crianças conscientes**. México, 2022. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/> Acesso em: maio, 2023.

HAUBERT, Márcio. **Primeiros socorros**. Ledur Serviços Editoriais Ltda: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595024885. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024885/>. Acesso em: abr, 2023.

Ijuí, s/d. **Facebook**: Escola Técnica Estadual 25 de Julho. Rio Grande do Sul, s/d. Disponível em: https://www.facebook.com/EscolaTecnicaEstadual25deJulho/events/?ref=page_internal. Acesso: abr, 2023.

INBRAEP - INSTITUTO BRASILEIRO DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE (Brasil). **Primeiros Socorros em casos de Hemorragia.** Santa Catarina: Equipe INBRAEP, 23 de junho de 2020. Disponível em: <https://inbraep.com.br/publicacoes/hemorragia/>. Acesso em: jun de 2023.

JANNUZZI, Ana. **15 bebês morreram engasgados por dia segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria.** [S.l.] 2018. Disponível em: <https://revistavisaohospitalar.com.br/15-bebes-morreram-engasgados-por-dia-segundo-a-sociedade-brasileira-de-pediatria/>. Acesso: abr, 2023.

KARREN, Keith J. **Primeiros socorros para estudantes 10a ed.** Editora Manole, 2013. *E-book*. ISBN 9788520462430. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462430/>. Acesso em: 24 mai. 2023.

LEANDRO, Caroline; *et. al.* **A importância do Ensino da Manobra de Heimlich na Comunidade.** Goiás, 2022. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/anais-semana-universitaria/article/view/2073/1530>. Acesso: jun, 2023.

LOPES, C. O. **Manual de Primeiros Socorros para Leigos.** SAMU-192. São Paulo. 2022. Disponível em: MANUAL DE PRIMEIROS SOCORROS PARA LEIGOS. Acesso em: abr, 2023.

PAES, Caila; PAIXÃO, Alvaneide. **A Importância da abordagem da educação em saúde.** Pernambuco, 2016. Disponível em: A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA | Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Acesso em: abr, 2023.

REIS, Manuel. **Parada cardiorrespiratória: o que é, sintomas, causas e tratamento.** [S.l.], 2022. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/parada-cardiaca/>. Acesso em: maio, 2023.

SANTA CASA. **Santa Casa alerta sobre a importância de reconhecer os sintomas do AVC.** São Paulo, 2019. Disponível em: https://www.santacasasaocarlos.com.br/Noticias/Detalhes/santa_casa_alerta_sobre_a_importancia_de_reconhecer_os_sintomas_do_avc. Acesso em: jun, 2023.

SANTOS, S. M. J. *et al.* **Cartilha de Primeiros Socorros- Hemorragias**. Paraíba, 2020.

Disponível em:

<http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/saude/cartilha-de-primeiros-socorros-hemorragias/cartilha-hemorragia.pdf>. Acesso: maio, 2023.

SILVEIRA, Paulo. **Sangramento é uma das maiores causas de morte por trauma**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em:

<https://saolucasopacabana.com.br/pt/sobre-nos/blog/sangramento-e-uma-das-maiores-causas-de-morte-por-trauma> Acesso em: jun, 2023.

SINDICATO DOS HOSPITAIS. **A importância dos primeiros socorros**. Porto Alegre, 2022. Disponível em:

https://sindi hospa.com.br/noticias_sindi hospa/artigo-a-importancia-dos-primeiros-socorros/ Acesso em: jun, 2023.

SOUSA, Lucila. **Suporte Básico à vida**. Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536530604. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530604/>. Acesso em: 22 abr. 2023.

STURMER, Márcio. **Morte súbita**: Mais de 40% dos óbitos podem ser evitados com população mais consciente. [S.l.] s/d. Disponível em:

<http://congresso.cardiol.br/sbc-df/includes/noticias/morte-subita.asp>. Acesso em: abr, 2023.